

ARTICULANDO SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Tainara da Conceição Magalhães¹
Micaele Lima Martins²
Laíse Alves Rodrigues³
Adriane Vieira Neres⁴

RESUMO

O presente texto relata as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica-PRP, enquanto formandas do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB/ Campus XII, localizada na cidade de Guanambi-BA. O artigo visa refletir sobre as contribuições do referido programa no compartilhamento de saberes teórico-práticos e formação docente, a partir da articulação entre a Universidade e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Primeiramente, o percurso metodológico realizou-se a partir da investigação e de estudos sobre as Pedagogias da Infância; encontros formativos, assim como a participação na EMEI com a carga horária de 20h semanais. Os instrumentos utilizados ao longo desse percurso foi a observação, diário de bordo, fotografias e as narrativas do cotidiano. O suporte teórico fundamenta-se em autores como Larrosa; Madalena Freire, Oliveira-Formosinho e outros. Os resultados dessa experiência reafirmam a potencialidade da articulação Universidade-Escola na formação dos/as participantes ao solidificar os estudos realizados na graduação, como também ao propiciar a construção da identidade profissional e de saberes teórico-práticos. Ademais, as narrativas do cotidiano das crianças, evidencia-se como um dos elementos essenciais para a ação pedagógica. Conclui-se que os estudos acerca da Pedagogia da Infância e da criança destacam-se como fundamentais na atuação de uma EMEI, e as articulações entre Universidade e Escola, residente e preceptor promovem formação, transformação e união de saberes.

Palavras-chave: Educação Infantil, Saberes, Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente texto relata as experiências vivenciadas enquanto formandas do 8º semestre do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB/ Campus XII, localizada na cidade de Guanambi-BA, como participantes do Programa de Residência Pedagógica-PRP. Desse modo, tem-se por objetivo refletir sobre as contribuições do Programa de Residência

¹ Graduanda pelo curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, tainaramagalhaes2019@outlook.com

² Graduanda pelo curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, rairamicalima17@gmail.com

³ Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, laiserodrigues075@gmail.com

⁴ Preceptora do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica, formada em Pedagogia com habilitação em magistério para classes de alfabetização, possui pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, adrianev@hotmial.com

Pedagógica no compartilhamento de saberes teórico-práticos e formação docente, a partir da articulação entre a Universidade e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI).

Para tanto, refletir sobre essa experiência em relação à formação docente e a junção desses dois espaços como contribuidores na ampliação de saberes e as possibilidades que o PRP representa na graduação é relevante para a reafirmação de uma formação conectada com diversos sujeitos que tece articulações, assim como, provoca o agir sobre o seu local, produzindo conhecimentos teórico-práticos.

METODOLOGIA

O Programa de Residência Pedagógica com o subprojeto denominado “Pedagogias, Culturas da Infância e Formação Docente na Educação Infantil”⁵, iniciou-se em dezembro de 2022 e foram realizados encontros formativos pela coordenadora do então projeto, que no que lhe concerne, apresentou como um dos objetivos a alcançar, ampliar a articulação entre Universidade e Educação Básica na formação docente em Pedagogia. Diante disso, foram realizados estudos e discussões das ideias defendidas pela Pedagogia da Infância, de modo a compreendê-la e buscar realizar uma ação pedagógica com intencionalidades, para/com as crianças.

O acesso das residentes na EMEI aconteceu em fevereiro de 2023, em uma turma do 3º período, contando com a carga horária de 20h semanais, distribuídas entre o planejamento com a preceptora e residentes, o desenvolvimento de contextos de experiências com as crianças e produções de materiais didáticos. Há, ainda, um encontro mensal realizado pela coordenadora com todos os participantes dos núcleos que fazem parte do PRP para compartilhamento das experiências, produções e novas propostas a serem feitas. Os instrumentos utilizados ao longo desse percurso é a observação, diário de bordo, fotografias e principalmente as narrativas do cotidiano.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é imbricada por questões relacionadas as teorias educacionais, políticas e práticas. Nesse ínterim, a participação do/a discente no tripé universitário, do ensino,

⁵ Elenice de Brito Teixeira Silva proponente e coordenadora do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica é Doutora em Educação, Professora adjunta na Universidade do Estado da Bahia, Campus XII – Guanambi, elenteixeira@yahoo.com.br

pesquisa e extensão colabora para a ampliação dessa formação. Ao objetivar fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura e contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, o PRP fomenta essa ampliação, pois leva o graduando a vivenciar, de fato, o contexto escolar, marcado muitas vezes por uma realidade diversa e fragmentada. Em contrapartida, é nesse encontro que acontece a tomada de decisão frente aos desafios, e, ao mesmo tempo, é proporcionado um espaço de aprendizados mútuos entre residentes e preceptores.

Como local de experiência, de escuta, de novos saberes e de conflitos que devem ser vistos à luz das teorias, a relação universidade-escola ressalta a importância da indissociabilidade teórica e prática para a formação inicial de professores. Entendida como práxis, a associação entre teoria e a prática, isto é, ação e interação, não se desfaz e “é essa característica que permite compreendê-la como interferência no e sobre o real, como possibilidade de transformação daquilo que se almeja mudar” (Lima, 2012 apud Dauanny; Lima; Pimenta, 2019, p. 2). Nesse aspecto, é indispensável a colaboração de ambas para atuação docente, bem como na troca de saberes e na construção de novas formas de se fazer professor e atender as crianças de forma integral, nos espaços e tempos da educação infantil.

Na educação infantil, planejar ações em espaços/contextos que propiciem às crianças situações de participação e experimentações é expressivamente positivo para o desenvolvimento das crianças e dos/as bebês. Desse modo, oportunizar contextos de experiência “significa organizar lugares de brincar, lugares que convidem à exploração e a imaginação. Para criar esses lugares, é necessário pensar as dimensões centrais de uma ação, pensar dimensões que impactam na organização da ação pedagógica” (Silva; Almeida, 2023, não publicado). Compreender a educação infantil como espaço ampliador das experiências das crianças é de suma importância para fortalecer as propostas das ações, tendo em vista que este é um local provedor de possibilidades.

Nesse sentido, uma pedagogia que tenha a criança como centro, ativa e construtora de saberes é essencial para o desenvolvimento de novas práxis e reflexões quanto a esse espaço e sujeitos, principalmente por ser nesse ambiente que as interações com os pares, com adultos e com o novo acontecem. Assim,

A interatividade entre saberes, práticas e crenças é construída pelos atores; na construção do seu itinerário de aprendizagem, mas em interação com os seus contextos de vida e com os contextos de ação pedagógica. Assim, a interdependência entre os atores e os ambientes, faz da pedagogia da participação um espaço complexo, no qual lidar com a ambiguidade, a emergência e o imprevisto tornam-se critério do fazer e do pensar. A participação implica a escuta, o diálogo e a negociação, que

Nesse sentido, provocar uma ação que seja pensada e narrada pelas próprias crianças é indispensável para a efetivação da relação com os/as outros/as e com as materialidades postas nas situações de aprendizagem, visto que é nesse movimento de utilizar dos instrumentos de sua cultura, como a própria linguagem, que o indivíduo desenvolve, apropria-se do mundo, se comunica e cria. A criança é, por si, produtora de cultura. Não se pode abdicar de fazer uma educação infantil sem considerá-las em seu cotidiano, em suas brincadeiras e o “fazer” com elas e para elas.

Nessa pedagogia, é indispensável que o professor tenha em mente os princípios estabelecidos quanto o que é uma educação com as crianças, sabendo ser sensível às diferentes formas de comunicação delas, com atenção, planejando e buscando sair do convencional, da rigidez de um ensino sem afetividade, pois o educar e cuidar são inerentes da educação infantil.

Tomando como base a obra de Madalena Freire “A Paixão de Conhecer o Mundo”, esta é, ao nosso ver, uma referência para refletirmos a nossa ação pedagógica, assim, como salienta Wisnik (1983):

Não se trata por exemplo de utilizar a energia das crianças para dissipar materiais didáticos, canalizando uma voracidade sem objeto e formando desde já "pequenos consumidores". Mas sim de produzir com elas uma "máquina-do-mundo" à altura de sua curiosidade apaixonada, feita com sucatas e materiais domésticos, investidos de um novo sentido. Aprender é viver transformando, sem fechar as fronteiras entre a vida intelectual e a afetiva, entre a brincadeira e o máximo desafio.

Dessa forma, é nessa linha de pensamento que se “fazer” professor de crianças deve ser delineado, entendendo que as crianças precisam de um desenvolvimento integral e que são protagonistas, devendo, assim, explorar suas capacidades e obter, de fato, experiências que sejam significativas. Defender uma pedagogia da participação, feita com a criança, é relacionar as informações, leituras e estudos feitos com o real, aproximando-os para uma transformação de sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação no espaço da Universidade e de uma EMEI concomitantemente solidificou os estudos realizados ao longo da formação e apontou para a necessidade de um contínuo processo de aperfeiçoamento da ação docente. Nessa articulação, são ofertados ao iniciante à

docência pontos imprescindíveis para a construção da identidade profissional, como as interações com os demais profissionais da educação, a vivência da rotina, as particularidades do local e a relação com as crianças e famílias.

É, portanto, uma oportunidade de se corporificar e ingressar na carreira docente, e adquirir, através desse processo, a aprendizagem de saberes que, conforme Tardif (2002, p. 102) “[os saberes profissionais dos professores] eram plurais, mas também temporais, ou seja, adquiridos através de certos processos de aprendizagem e de socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira”. No mais, é um percurso que contribui para a investigação e apropriação do coletivo para agir nele e sobre ele.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente. (Tardif, 2002, p. 61)

Nesta participação do PRP foi possível reafirmar a importância da troca de saberes entre o curso de graduação e os/as professoras da Educação Básica, já que, com esses/as, a reflexão crítica sobre as demandas, desafios e necessidades é posta à realidade. Contudo, as ações e demonstrações de propostas oferecem a estes novos olhares o entusiasmo para seguir em uma educação efetiva e que faça a diferença na vida dos sujeitos. Trazer os conhecimentos acadêmicos para a escola é transformador, e levar seus anseios e demandas à universidade é contribuir para novas proposições, estudos e subsídios.

É relevante destacar alguns dos pontos principais de experienciar o PRP no campus XII: as narrativas do cotidiano como recurso para planejar os contextos, apreciar os saberes das crianças e refletir sobre tais experiências. Escrever as narrativas valoriza e evidencia a criança no centro das propostas. A narrativa se torna um elemento fundamental para as crianças, para o professor que a faz, para as famílias que as conhecem e para os pesquisadores. Ao construir narrativas do cotidiano é preciso escutar, ter atenção e estar presente com a criança em seus diálogos. As crianças dizem, ao narrar seus conhecimentos e suas brincadeiras, o vivido e suas relações com o mundo, e a linguagem escrita a permite ser vista e reconhecida. Segundo Oliveira-Formosinho (2007, p. 28)

A escuta, tal como a observação, devem ser um processo contínuo no cotidiano educativo, um processo de procura de conhecimento sobre as crianças (aprendentes), seus interesses, suas motivações, suas relações, seus saberes, suas intenções, seus desejos, seus modos de vida, realizado no contexto da comunidade educacional, que procura uma ética de reciprocidade.

Figura 1: Narrativa.


QUEM TE PINTOU?

NUMA MANHÃ DE QUARTA-FEIRA DIA CINCO DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS, NA SALA DE REFERÊNCIA DO 3.º PERÍODO “A” ESTAVA SENDO REALIZADO UM CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA DE AUTORRETRATO. AS CRIANÇAS PRIMEIRAMENTE FORAM ATÉ O ESPELHO PARA SE VEREM, MUITAS APRECIAVAM E ANALISAVAM O SEU REFLEXO, TOCAVAM EM SEUS CABELOS, FACE E FAZIAM MOVIMENTOS.

NA QUINTA-FEIRA, FOI TAMBÉM FEITO UM AUTORRETRATO DE FORMA DIFERENTE, ESSE CONTOU ANTERIORMENTE COM UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA “EU SOU ASSIM E VOU TE MOSTRAR” DE HEINZ JANISCH, A CONTAÇÃO CATIVAVA AS CRIANÇAS E CADA UMA FALAVA SUAS CARACTERÍSTICAS. FOI ENTÃO, QUANDO TODOS ESTAVAM SE DESENHANDO UMA MENINA FALA:

...PAPAI DO CÉU QUE PINTOU, ELE QUE FEZ ASSIM Ó (MOSTRANDO O BRAÇO).

AO ESCUTAR ESSA FALA, COMECEI A LEMBRAR DA NOSSA CONVERSA DA TARDE DE TERÇA-FEIRA, DIA QUATRO DE JULHO.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 2: Continuação da narrativa.

NAQUELE MOMENTO COMPREENDI A SUA FALA DE MODO MAIS AMPLO, POIS NA TERÇA TINHA SIDO CONTADO A MESMA HISTÓRIA.

NAQUELE DIA ENQUANTO CONTAVA, ESSA MESMA CRIANÇA HAVIA ME PARADO PARA PERGUNTAR:

...QUEM TE PINTOU?

MAS COM TODA A AGITAÇÃO DAS OUTRAS CRIANÇAS COM A HISTÓRIA, FIQUEI SEM RESPOSTA, SEM ENTENDER.

ATÉ QUE ELA, SE SENTANDO AO MEU LADO, DISSE:


... FOI PAPAI DO CÉU QUE ME PINTOU. ELE TE PINTOU TAMBÉM? ELE TE PINTOU DESSA COR ASSIM, POR QUÊ? APONTAVA PARA MEU BRAÇO.

FALEI QUE MINHA MÃE ERA DAQUELA COR E QUE EU TAMBÉM ERA, MAS ELA VOLTAVA E DIZER:

...PAPAI DO CÉU QUE TE FEZ ASSIM.

AO OUVIR NA QUINTA-FEIRA ESSA MESMA FALA DA CRIANÇA, TIVE A OPORTUNIDADE DE PENSÁ-LA, DE COMEÇAR A PERCEBER SUA SIGNIFICAÇÃO E A QUESTIONAR SOBRE SUA IMPORTÂNCIA PARA ELA. AQUELA MENINA DE 4 ANOS TÃO COMUNICATIVA ME FALAVA SOBRE SEUS SABERES, DA SUA PERCEPÇÃO.

CINDERELA É UMA MENINA NEGRA DE PELE RETINTA, QUE AO GOSTAR DA HISTÓRIA EXPRESSOU COMO ELA SE PERCEBIA E INDAGOU O PORQUÊ O OUTRO ERA DIFERENTE. E VOCÊ, QUEM TE PINTOU E TE FEZ ASSIM?



Narrativa do cotidiano
Autora: Tainara Magalhães
Participantes: Cinderela, 4 anos.
Lugar: Sala de referência-EMEI

Fonte: Acervo pessoal (2023).

A partir dessa narrativa e de outras observações foram planejados e realizados contextos referentes à temática, por exemplo, contextos literários, de grafismo, musicais, pinturas, entre outros. Nessa perspectiva, conhecer novas formas de registrar e produzir materiais que enriquecem a educação infantil rompe com ideias tradicionais voltadas para essa etapa como lugar de instrumentalização de ações, sem intencionalidades. Desse modo, é uma forma de compreendê-la como um local em que as crianças e sua infância são respeitadas. É assegurar a elas o direito de brincar, aprender, descobrir e expressar, pois, a criança é

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p. 12)

Nessa lógica, a narrativa representa tanto o discurso das crianças quanto promove a reflexão e observação do professor em relação às demandas das crianças, o que elas têm tido curiosidade e expressado. Ao longo da participação na turma do 3º período, as narrativas têm sido presentes para criações das propostas, inclusive, foi a partir dessa articulação que a preceptora começou a realizar as narrativas do cotidiano, que anteriormente não eram conhecidas ou feitas por ela. Isso demonstra como os encontros de formação e a troca de saberes mudam a ação pedagógica, pois;

Documentação para conhecer, entender, refletir sobre as crianças e junto a elas. É um recurso de uma abordagem educativa em que o adulto se coloca em diálogo com os sujeitos em aprendizagem. Pode ser vista como janela para entender os processos de conhecimentos e não apenas como um instrumento de comunicação. As narrativas são extremamente importantes para entender como as crianças pensam. Documentar é a possibilidade de tornar visíveis os processos de elaboração da pesquisa. (Rodrigues, 2017, p.110)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 25) ressaltam a necessidade de “[possibilitar] às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”, e contando que no cotidiano ocorrem aprendizagens e descobertas, há então um potencial de fomentar fazeres movidos pelo habitual, transformando com a intencionalidade os espaços e rotinas, pois, “[...] por meio do cotidiano, temos a possibilidade de encontrar o extraordinário no ordinário vivido diariamente pelas crianças” (Carvalho; Fochi, 2017, p. 16).

Portanto, a partir dessas vivências é possível produzir narrativas, documentar, planejar e pesquisar os contextos de aprendizagem. É importante destacar que atualmente está em processo de construção um pequeno livro para comunicar as famílias, a comunidade escolar, e especialmente aos seus protagonistas, as crianças, o narrado e experienciado por elas na EMEI junto aos residentes.

Evidenciamos como participar do PRP enriquece e dá acessos para uma identidade e práticas docentes, de forma que o âmbito da docência não mais será visto como uma realidade distante. Se formar na ação de mediar aprendizagens faz com que a docência seja um ato constante de aprender e ensinar. Estar no Programa de Residência Pedagógica amplia a dimensão de ser professor, no diálogo com os preceptores são compartilhados aprendizados sobre a atuação, o funcionamento da escola e, conseqüentemente, os desafios presente nesse espaço. O encontro dos saberes produz indagações que podem ser objeto de pesquisa, ou seja, a correlação dessa parceria cria vínculos para que os professores da Educação básica também sejam pesquisadores e adentrem a Universidade para, com ela, buscar respostas às problematizações.

Reconhecer as crianças, suas linguagens, escolhas e, principalmente, saber organizar ações com múltiplas materialidades proporciona que a sala de referência seja um espaço de acesso aos bens culturais da sociedade.

No âmbito de uma pedagogia da infância transformativa, preconiza-se a instituição de um cotidiano educativo que conceitualiza a criança como uma pessoa com agência, não à espera de ser pessoa, que lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e

A escuta e atenção são indispensáveis na educação infantil e exercitá-las oferece um prisma para realizar práticas não somente para as crianças, mas com elas. “A escuta é um processo de ouvir a criança sobre a sua colaboração no processo de coconstrução do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na codefinição da sua jornada de aprendizagem” (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 28). A mobilização na Residência Pedagógica avança para que as produções realizadas sejam também permanentes após a graduação, dada a estimulação, as formações feitas e a pluralidade de saberes constitutivos à docência.

Na educação infantil, a ampliação e a proposta de uma ação fundamentada devem permear os fazeres. A experiência é um lugar de saber e de mudança, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.” (Larrosa, 2017, p. 21). As experiências não podem ser vazias e supérfluas. É preciso que as crianças e os educadores da educação infantil sejam tocados pelas experiências.

Como a experiência não é somente o que acontece, ela precisa significar, posto isso, o cotidiano das crianças e do educador deve ocorrer experienciando ações, lugares, tempos, espaços e materialidades que marcam em suas memórias verdadeiras experiências. Já conhecer o ambiente de docência, planejar ações para/com as crianças, são experiências valiosas que nos atravessam e marcam a trajetória de formação, porquanto desenvolve e fortalece aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, portanto, que a participação no Programa de Residência Pedagógica, enquanto graduandas em um curso de formação, promove o contato direto com o cotidiano escolar e constrói com outros sujeitos saberes que nos servirão de arcabouço para a nossa atuação. Com essa atuação, a formação é potencializada, tanto pela relação indissociável da teoria e prática quanto pela construção de identidade profissional.

O ambiente da EMEI é uma fonte de saberes que contribui para a docência e para o olhar crítico acerca da educação infantil como uma primeira etapa da Educação Básica composta de pertencimento, descobertas, relações sociais e desenvolvimento integral da criança. Os estudos acerca da Pedagogia da Infância e da criança destacam-se como essenciais para que atue de forma eficiente, cuidadosa e conhecedora sobre esses sujeitos e as ações a serem desenvolvidas

uma EMEI. Focalizar uma escuta sensível, observação e aprendizagem com o novo, compreende um dos princípios para uma atuação tangível e humanizadora na ação pedagógica. Os desafios também marcam e dão novos apoios à ação de ser e se tornar professor e são partes valiosas na aprendizagem e na retroalimentação das ações.

Assim, perceber a criança e contribuir para que ela explore, conviva e faça descobertas no cotidiano da Educação Infantil torna esse ambiente emancipador, e pesquisar a respeito do que acontece nesse cotidiano promove meios para a vivência de se tornar um professor-pesquisador. Diante disso, as articulações entre Universidade e Escola, residente e preceptor promovem formação, transformação e união de saberes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília – DF: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Rodrigo; FOCHI, Paulo. A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, 2017. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3211/2946>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor-uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. l.], n. 3, 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274>. Acesso em: 2 out. 2023.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relatos de uma professora. 11ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre experiência. São Paulo: Autêntica Editora, 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO; Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia(s) da infância**: Dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Marilda de Fátima Peixoto Borges. Educação Infantil: Entre vida, palavras e ações, uma escuta genuína. *In*: MARIOTTI, Ana Teresa G. A. M; CANTELLI, Valéria C. B.; Pereira (orgs.). **Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se**: quais caminhos seguir? 1. ed. Campinas, SP: 148 Educação, 2017.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Organizadores da ação pedagógica na Educação Infantil**. Não publicado. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

WISNIK, José Miguel. A paixão de conhecer com a vida. *In*: FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relatos de uma professora. 11ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. Posfácio.